

O novo go- vêrno e as deportações

Até à hora a que escrevemos não está ainda constituído o novo ministério, tudo parecendo indicar que o sr. António Maria da Silva conseguirá organizar gabinete e que será este o governo que sucederá ao do sr. Vitorino Guimarães. Já ontem, admitindo a hipótese da constituição dum ministério António Maria da Silva, dissemos o que pensávamos de tal situação política e os factos são ainda os mesmos: o problema com que tem de defrontar-se o novo governo e que interessa a todos os homens de espírito livre é o das deportações, triste legado do governo transacto. É uma vergonha perante a civilização que nenhum governo pode manter sem se incompatibilizar com a gente de bem que põe acima das conveniências de classe os princípios da moral e de direito.

Cafu um governo e organizou-se outro governo. Se porém esta mudança não trouxer uma mudança de processos, é caso para perguntar para que foi então derrubado o governo Vitorino Guimarães. A opinião pública e muitos dos próprios correligionários desse político condemnaram uma maneira infamável os processos que esse governo adoptou. Esse governo caiu. Não faz sentido que o que se lhe seguiu continue na mesma senda do anterior.

O governo Vitorino Guimarães, querendo agradar às direitas, atacou estupidamente a única força organizada em Portugal, a única também que não tem responsabilidades nos erros e nos crimes praticados pelos políticos. Com esse ataque provocou as antipatias dos operários, sem conquistar as boas graças dos elementos conservadores. A prova está no ataque violento com que os jornais monárquicos e católicos o acompanharam à cova.

Vê-se, pois, que uma tal política de hostilidade para o operariado nem sequer convém ao próprio governo e muito menos ao regime que, nas horas de perigo, no operariado tem tido a sua melhor defeza. Se a actual crise ministerial tem uma razão de ser esperamos que seja a de se procurar assim o ensino de mudar de processos.

No caso contrário teremos todos de continuar a defendermo-nos deste governo como se ele não fosse mais do que a continuação do governo Vitorino Guimarães. E para isso deve o operariado ir-se dispondo a lutar pela reivindicação dos seus direitos indo até onde for preciso.

Em tórno dos Sovietes

As relações com a Bélgica

BRUXELAS, 1.º - O sr. Vandervelde declarou na Câmara dos Deputados que a Bélgica deve negociar com os soviets por isso que a situação económica do país assim o exige.

Afirmou depois que a França e a Bélgica devem permanecer na zona de Colónia tanto tempo quanto seja necessário para que a Alemanha cumpra os tratados.

Contra o império britânico

BERLIM, 1.º - Zinovief falando em Moscou disse: Hoje é a China que se revolta amanhã será a Índia-China, as Índias britânicas e todo o restante império colonial da Gran-Bretanha não demorará a fazer o mesmo.

Os petrólios russos

TOQUIO, 1.º - O sr. Tanaka, embaixador do Japão na Rússia, partiu para Moscou acompanhado dos organizadores da nova companhia petrolífera a fim de negociar os detalhes da concessão de Sakhaline.

A política inglesa

LONDRES, 1.º - A imprensa ocupa-se largamente da atitude dos soviets para com a Gran-Bretanha. Alguns jornais dizem que a parte moderada dos orientadores da política russa é contrária à quebra de relações entre os dois países e exprimem a esperança de que o regresso a Moscou do sr. Radevski marcará uma nova situação.

A revolta na China

A agitação redobra de intensidade

XANGAI, 1.º - A agitação chinesa anti-britânica redobrou de intensidade. O general Cristóvão-Feng pregou a guerra de vingança. As tropas do marechal Chan-Tso-Lin prenderam em Tien-Tsin cerca de 199 comunistas.

PELA SEDE E PELO FOGO!!!

O sr. Carlos Pereira

continua a encontrar
uma só maneira de
evitar a falta de água:
encarecê-la

O jovem artista Carlos Pereira, ditador da Companhia das Águas, a convite do Centro dos Seguradores Portugueses foi ontem à sala Portugal da Sociedade de Geografia representar a farça «A falta de água».

A assistência, compuesta em 200 pessoas, era na sua maioria composta por directores das companhias de seguros, accionistas da Companhia, comerciantes, industriais e cerca de duas dezenas de operários. Não faltaram, como é proverbial, os seus satélites: que acompanharam o pequeno por toda a parte, não vá algum bolchevista sequestrá-lo...

Também nas galerias avistamos senhoras, por pragmática ali presentes.

Seriam 22 horas e já quando a assistência se encontrava enfiada com a espera - quem espera desespera - quando o jovem entrou na sala, ante a indiferença dos circunstantes. Dirigiu-se à mesa da imprensa sorridente e blagueiro. Como um nosso colega lhe atirasse uma ironia, o simpático artista alvorado, perguntou-lhe:

— É de «A Batalha»?
— Não, sou das «forças vivas»...
— Não é. De «A Batalha» é que é. Amanhã lá levarei porrada...

Uma risota geral passou pela bancada onde nos encontrávamos, muito discretamente reservando estas linhas ao herói... Minutos depois o sr. João Duarte, director do Centro promotor da conferência em breves palavras explica que a ideia da promoção daquela conferência residia no facto de no Teatro Apolo o sr. Carlos Pereira não ter podido tirar as conclusões que o assunto oferece. Para que tal se conseguisse ali estava o sr. Carlos Pereira. Termina propondo para presidir o sr. Queiroz Vaz Guedes, ex-ministro do Comércio e um dos ministros que mais descaradamente fez o jogo do ditador.

Como é da praxe ao assumir a presidência o Queiroz teceu os mais rasgados encontros ao artista que no debate afirmou-se um valor incomparavelmente superior aos arlequins de feira...

Finalmente este sobre ao estrado reservado ao conferente e, como o leitor está já a prever, disse que o amigo Queiroz era uma inteligência, um valor moral incomparável, um génio, enfim... Pena é que em Portugal estas glórias não sejam estimadas...

Depois de pôr em ordem a volumosa documentação que levava para pulverizar os contraditores - que previamente sabia não terem tido entrada - o Carlos, como lhe chamou um colega - entra no ámbago (?) do problema.

Diz que desde há tempos que via nas companhias de seguros um elemento a quem muito conviria tratar o assunto. Por isso aceitou o convite para realizar a conferência, mas com a condição de aceitar a contradita. Como esta lhe foi recusada, alegando-se, em reforço, os factos decorridos no Apolo desistiu de tal.

Não disse o ditador que desde há muito já tinha reconhecido que as companhias de seguros eram os mais belos auxiliares para a obra que há anos anda realizando: aumentando a água todos os anos, e pelo este faltando com ela à cidade. Isso não disse o Carlos porque lhe não convinha. Mas dissemos nós ontem e continuamos a afirmá-lo hoje.

A seguir a esta afirmação o ditador das águas, sempre convicto de que ninguém o contraditaria, diz que antes do Alviela a cidade apenas consumia 2.500 metros. Mas posteriormente com aquele manancial a cidade foi inundada de água que se tornou insuficiente porque o povo adquiriu novos hábitos. Principiu a lavar-se, a tomar banho e outras supérfluas coisas.

No entender do tirano, os municípios não deviam lavar-se, nem possuir as mais leves noções de higiene. Não há esse direito. Ora essa! Apenas existe o dever de pagar tudo quando o Carlinhos queira, e morrer-se de sede quando lhe aprouver.

Não se deteve por aqui. Sempre arrogante e invulnérvel diz que desde 1898 que o abastecimento das águas continua a ser um problema grave. Todavia a vários governos vem reclamando medidas que não conseguiram ainda ser encarádas.

Em 1920 o ministro Velhinho Correia propôs a nomeação dum comissário para estudar o assunto. Dele fez eu parte - afirma o orador - e mais alguns nomes ilustres que nunca compareceram.

E aqui o farsante Carlos Pereira diz que foi incansável e os que apareceram para concluir este importantíssimo ponto de vista: o aumento do preço da água.

Estamos certos de que a ser satisfeita a pretensão do ditador agora assistiríamos ao mesmo «gachis». Falta de água, até que o seu preço fosse elevado.

Proseguindo na sua monótona exposição, sem brilho, nem oratória, o «incansável» Carlos Pereira passa a ler a base 1.ª do projecto sobre o aumento da água apresentado já há tempos ao Parlamento. É numa fastidiosa descrição diz e rediz, que são necessárias obras que carece para um mais largo abastecimento de água à cidade; que o Alviela é uma nascente admirável, tanto na quantidade, como na qualidade da água e que pode fornecer 10.000.000 de metros cúbicos em 24 horas. Apenas afrouxa em princípio de Setembro, que dá muito menos. Ontem o Alviela deu 81.000 metros, mas só vieram para Lisboa 40.400 porque as condutas não lhe permitiram mais.

Este arrazoado serviu para dizer mais uma vez que só o aumento do preço da água resolverá o problema.

Esqueceu-se o nosso homem de que há anos e pelo mesmo pretexto lhe foi autorizado um aumento do preço de água para obras, construção de depósito e outras lanchas. Todavia... as obras não se fizeram e o sr. Carlos Pereira esqueceu-se on-

É HOJE POSTO À VENDA O 1.º NÚMERO
DA REVISTA GRÁFICA QUINZENAL
DE NOVOS HORIZONTES SOCIAIS

RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

SUMÁRIO:

Renovação—editorial

80 % de analfabetos! É este o maior obstáculo que entre nós se opõe a toda a tentativa de expansão intelectual—por E. F.

A caminho da Terra da Promissão—por Mário Domingues.

Hereje—soneto de Bento Faria.

A Exposição das Artes Decorativas—A representação da Rússia soviética — O edifício inter-corporativo e a sua galeria das profissões (com gravuras).

O luto-convenção—A mentira do luto—As manifestações de pesar através dos tempos e dos povos—O medo da morte.

Uma dança—poesia de Augusto Pinto.

Ante os pórticos do Estio—Lutemos pelas férias dos que trabalham, por Ferreira de Castro (com gravuras).

A pedagogia do encanto—Da alegria de viver.

Soterrados—novela social, por Eduardo Frias (com ilustrações de Rocha Vieira).

O mundo curioso.

Actualidades gráficas.—Olga Kameneff, a presidente do Comité da Exposição Russa de Artes Decorativas.—Uma sobrinha de Tolstoi, artista de cinema.—Camilo Flammarion.—A morte do pintor Jean Sika: o artista no seu atelier e alguns dos seus quadros.—O monumento a Jules Guesde.—O busto comemorativo do primeiro centenário de Saint-Simon.—O monumento erigido pelos trabalhadores aos mártires de Chicago; etc., etc.

Capa—O mundo novo, desenho de Alonso.

«Hors texte»—Alvorada.

CADA NUMERO DA

RENOVAÇÃO

CUSTA 1\$50

ARTE, LITERATURA E ACTUALIDADES

tem de nos dizer para onde foi esse dinheiro...

São 23 horas e ainda o conferente não tinha saído deste ramarrão. De repente teve uma ideia genial. Dirigiu-se à assistência - antes disso apenas se dirigia ao presidente Queiroz - e exclamava em tom afectado: — Desculpem V. Ex.ª de eu os estar a massar, mas o assunto é tão grave...

Ouve uns segundos de profundo silêncio. Apenas os acordes de um Jaz-Band se ouviam.

Para que o fiasco não fosse tão retumbante um cavalheiro, tipo de comerciante, que dormitava, abriu os olhos, e enfatuadamente exclama:

— Não apoiado!

— Não apoiado, dizem mais três colegas.

Carlos Pereira a seguir demora-se compulsando várias cartas recebidas e um documento onde retrata concientemente a indiferença do parlamento pela sua pretensão, zurrindo especialmente o senador João Carlos da Costa que combateu, segundo o orador afirmou, o aumento do preço da água. Pleno de cólera, o ditador das águas afirma:

— São precisos 4.000 contos para as obras. Como se poderão elas realizar se a água não for aumentada de preço?

Também aqui o sr. Carlos Pereira não teve a franqueza de dizer que esses 4.000 contos seriam para a companhia dividir pelos accionistas.

Nesta altura da conferência já muitos dos assistentes dormiram refocados pela água que o orador lhe vai prometendo. Ninguém já se interessa pela exposição do conferente que vai repetindo a sacramental frase:

— Eu não quero massar v. ex.ª mas...

E prossegue desfiando uma copiosa meada de acusações contra o parlamento que não lhe satisfaz as ambições. Novamente o senador já referido torna a levar bordoadas. É um patife, não quer o aumento do preço da água!

De repente para acordar os circunstantes que dormiam arremega-lhe esta flecha:

— Agora vou referir-me às objeções da C. G. T., no Teatro Apolo, há dias!

Ficamos aguardando o ataque.

Qual não foi a surpresa quando verificamos que o tal senador estava de novo a ser vítima dos ataques do jovem...

Não contente flagela impiedosamente alguns políticos e ministros e declara:

— Quando falo com algum ministro há uma coisa que eu lhe declaro: é que nunca poderei ser republicano!

Uma voz — «E monárquico!»

Até ao final da enfadonha conferência (sic) que terminou aos 15 minutos, o sr. Carlos Pereira prosseguiu nas suas desconchavadas opiniões, terminando por censurar que se permitia que a Companhia dos Eléctricos faça o seu joguinho e a Companhia das Águas esteja privada de fazer-lo, quando os seus accionistas estão sendo bastante prejudicados...

Já na rua a assistência contava a exposição do jovem artista, e as opiniões eram unânimes: «o que ele quer é o aumento do preço das águas. Depois continuaremos a morrer de sede e do fogo»...

A propaganda do projectado movimento militar

está sendo feita pelo atrabiliário director de «O de Aveiro»

O sr. Homem Cristo é realmente um jornalista culto, com excelentes qualidades de panfletário, empanadas por grandes defeitos. Defeitos tão grandes que esse homem, que há anos escreve em Aveiro, incessantemente, um jornal que é um panfleto ululante, apenas tem conseguido esgrimir no vácuo, espadeirar o vento. A sua pena tem-se desperdiçado em odios nem sempre justos, em sarcasmos quase sempre inúteis em insultos muitas vezes injustos. Não tem a norte-lo uma ideia, não tem a gui-lo uma intenção, não obedece sequer ao mais rudimentar plano.

Excessivamente atrabiliário, elogiando hoje o que ontem combateu, atacando hoje o que amanhã defende, é impossível que este homem tenha a acompanhá-lo uma centena sequer de pessoas, concordantes com as suas opiniões. Desorientado—eleva e deita abaixo todas as ideias políticas. Monarquismo umas vezes, republicano outras, ora atravessa o país numa incursão monárquica como nas primeiras fracassadas aventuras de Couceiro, como a sua pena faz rolar a monarquia pelas ruas da amargura. Conservador no tempo de Afonso Costa, radical no tempo de Sidónio Pais, de repente nem radical, nem conservador, suas mudanças de opinião quasi se atropelam na velocidade com que escreve como uma explêndida verdade o que na véspera considerava uma execrável mentira.

No insulto tornou-se inextinguível. Ninguém em Portugal sabe como ele crivar de insultos um homem ou uma ideia, ninguém tem escrito tantos insultos, nem albergado tantos odios. Nem sua própria família escapou. Sua mulher foi duramente ofendida no seu jornal; seu filho sofreu-lhe os piores insultos, inclusive o de duvidar da sua paternidade. Homem Cristo tem chegado a insultar-se a si próprio!

Essas atitudes desacreditaram-no. Criou-se o hábito de não ligar importância a que esse homem amargo e odioso escreve. Conquistou assim uma impunidade de insulto, salpicado aqui e ali dalguns ruídos incidentes.

Homem Cristo, aparece agora inesperadamente, a defender a ideia dum movimento de carácter militar, destinado a instaurar uma asfixiante ditadura. Ele o afirma nestes categóricos termos:

«Há um único meio: um movimento militar bem organizado, bem dirigido; um movimento militar pode acabar com a imoralidade e com a incompetência que se tem manifestado às claras no governo do país. A pesar da dissolução dos costumes que a pouco tem atingido todas as classes a verdade é que o exército é uma instituição limpa, uma instituição digna, que ainda não foi contaminada. Os militares têm uma noção perfeita da honra e são incapazes, pelo meio rígido em que vivem, de se deixar influenciar por bandidos de qualquer espécie.

Se eles tomarem conta do poder, o poder será, pelo menos, uma coisa digna.»

Homem Cristo que combateu o movimento de Sidónio Pais aparece agora arvorado em defensor dum movimento idêntico ao de 18 de Abril.

O próprio Homem Cristo combate as suas afirmações quando ao declarar que o exército é uma instituição limpa e digna, sustenta que todas as classes estão contaminadas pela dissolução dos costumes. Pois se todas as classes estão contaminadas—segundo a sua afirmação—como o não está também o exército.

Os oficiais do exército têm-se envolvido em todos os ramos da vida civil: eles são agiotas, banqueiros, políticos, assambradores, ginistas, professores, advogados e jornalistas. Há nele indivíduos envolvidos em todos os grandes escândalos ruinosos para o país e há também os que têm sido vítimas das explorações comerciais e financeiras.

A argumentação de Homem Cristo cai pela base. De resto é nulo o seu valor pois que bastas vezes, no seu jornal, endereçou ao exército as piores injúrias. A defesa do movimento militar encontrou agora um apoio muito comprometedor e um aplauso menos duradouro do que a chuva de verão...

O cruzador “Vasco da Gama”

esteve prestes a ir pelos ares

A bordo do cruzador «Vasco da Gama» que está sofrendo fabricos a fim de tomar parte nos exercícios navais, houve ontem um incêndio devido a rutura do depósito de gasolina; esta caindo sobre um dinamômetro produziu uma enorme labareda, incêndio que com alguma dificuldade foi apagado pela guarnição e pelos operários que a bordo trabalhavam. Este incêndio poderia originar graves consequências, ir até ao ponto do navio ir pelos ares se acaso se comunicasse ao paiol.

Opiniões alheias

O dr. sr. Câmara Reis é
entrevistado pela «Batalha» sobre as deportações

Aos depoimentos de várias individualidades sobre as arbitrárias deportações, temos hoje a juntar mais um: o do dr. sr. Câmara Reis, ilustre professor e uma figura de destaque no nosso meio literário.

Registamos fielmente as suas opiniões, embora não concordemos com algumas delas.

Como adiante se verá o dr. sr. Câmara Reis ainda admitiria como atenuante de responsabilidades governamentais um julgamento breve. Nós nem isso admitiríamos. Piores crimes do que os atribuídos à Legião Vermelha têm sido julgados nos tribunais normais.

Lealmente reproduzimos a seguir as opiniões do nosso entrevistado.

Foi na sede da «Seara Nova», de cuja redacção faz parte, que tivemos a conversa que passamos a reproduzir:

— A violência das deportações—começa o nosso entrevistado—não deve ser atribuída apenas ao governo que caiu. Causa responsabilidades nas almas e casas bancárias que subsidiavam os bandidos da «Legião Vermelha», aos jurados que se esquivavam a assistir aos julgamentos ou absolviam por medo, à corrupção das classes possuidoras e egoístas, que, alheadas da solidariedade humana, cavam um abismo de animadversão e rancor entre espoliados e espoliadores.

«O respeito pela lei não tem um fim puramente ideológico. Uma lei que garanta medianamente a liberdade humana surge como uma conquista cimentada sobre milhares de vítimas e de atropelamentos. Violar essa lei é abrir um precedente terrível. Atrás do bandido vai o agitador, atrás do agitador o mais desinteressado e inofensivo propagandista dum ideal. No entanto, se quisermos ser inteira e serenamente justos, devemos seguir o conselho de James, isto é, colocarmo-nos, por momentos, no ponto de vista dos adversários das nossas ideias.

Vista isso, reconhecemos que a situação criada pela «Legião Vermelha», à cidade de Lisboa, chegara a ser intolerável. Os operários honrados sentiam-se vexados pela hipocrisia capa idealista com que esses bandidos pretendiam acobertar os seus roubos e assassinatos. As bombas atiradas ou abandonadas vitimavam crianças. As fugas audaciosas patenteavam a inépcia ou a ineficácia dum polícia chufada pelos criminosos.

Não interrompemos o dr. sr. Câmara Reis. Ele vai transmitindo-nos o seu modo de ver, sem precisar que o interrompemos.

— O governo procedeu violentamente, sob a pressão dum atmosfera revolucionária, que espalhou aos quatro ventos ter o movimento Filomeno da Câmara e Raúl Esteves resultado da impunidade da «Legião Vermelha»; impulsionado também pelo atentado contra Ferreira do Amaral; suggestionado ainda pela lista de prisões e condenações da maior parte dos deportados. Mas já nessa lista se podia verificar que alguns dos deportados não tinham um tardo de responsabilidades e penas tão pesadas como os homens mais célebres da «Legião».

Realizada a deportação, com uma arbitrariedade que o governo supuzesse inevitável, só um julgamento breve poderia atenuar as responsabilidades constitucionais do poder executivo, entregando ao poder judicial a liquidação definitiva do caso. Havendo indícios de terem ido na leva inocentes ou culpados de simples delitos, impõe-se agora, como uma medida imediata e de elemental justiça, o processo da sua reabilitação. E, quanto às violências da polícia, aos espancamentos, aos possíveis assassinatos, desprestigia-se e avilta-se um Estado que os permita sob o pretexto do enervamento dum corporação muitas vezes agredida e enovalhada. É o caso eterno do juiz que desce, pela iniquidade, a igualar-se ao criminoso.

Uma pequena pausa; e o nosso entrevistado continua:

— Enquanto não tivermos uma opinião pública esclarecida por uma boa educação colectiva, ir-se-hão repetindo essas brutalidades revoltantes, à luz do dia ou nas prisões. São aspectos confrangedores que nos patenteia uma sociedade cujos cárceres são escolas de ociosidade e de crime, em que os gatunos contumazes iniciam os aspirantes da ladrocinia; em que os latagões vendem castelos, modo de vida a reservar aos inválidos; em que a urbanidade nacional permite o assalto aos eléctricos, atropelando mulheres e crianças, quando há dezenas de anos se resolveu lá fora, com senhas de ordem, um problema tão simples, e em que os «side-cars» e os automóveis fazem concorrência à «Legião Vermelha», na arte de estropiar e matar, a nós e ao nosso semelhante...

A guerra de Marrocos

A luta prossegue

RABAT, 1.º - O inimigo está desenvolvendo uma grande ofensiva contra os sectores do centro e de este.

Um ataque tendente à conquista da região do sudoeste foi repellido.

Em Omedel-Kebrir o combate prossegue.

O novo governo

Já se encontra constituído o governo, sendo a seguinte a distribuição das pastas: Presidência e Guerra, António Maria da Silva; Interior, dr. Germano Martins; Justiça, António Alves de Almeida; Finanças, Lima Bastos; Estrangeiros, Portugal Durão; Marinha, Pereira da Silva; Comércio, Gaspar de Lemos; Colónias, Filomeno de Almeida; Instrução, dr. Santos Silva; Trabalho, António Joaquim Cerqueira.

ASSINEM Os mistérios do Povo

CONTRA AS DEPORTAÇÕES

Um manifesto do Partido Comunista convidando o povo a assistir a uma sessão

A comissão central do Partido Comunista Português, editou um manifesto contra as deportações do qual nos permitimos extrair algumas das suas passagens mais eloquentes:

«Se há ideal político que tenha sido fortemente amado, ardentemente desejado pelo povo, é a República.

Por dezasseis e dezasseis de anos, essa palavra de magia estranha para o espírito dos fracos, duma sonoridade sedutiva para os ouvidos dos humildes, representando uma ideia de redenção, fez pulsar vigorosamente a alma popular que a imaginava duma transparência de cristal, que a visionava duma pureza imaculada de criança.

«A aurora de 5 de Outubro de 1910 brilhou como um esplendor nunca visto. Uma vida nova ia surgir. O sangue dos mártires caídos pela República, cimentava os alicerces dessa obra arquitectada pelo cérebro e pelo coração do povo.»

«O ideal desenvolveu-se, aumentou em profundidade e em extensão. Os seus salpicos enodaram muita gente. A mais raramente atingida foi a de baixa condição, o povo, que dolorosamente chorou lágrimas de sangue quando viu que aqueles em quem ele havia posto toda a sua confiança, o tinham torpemente enganado, bandeando-se sem o mínimo pudor com os inimigos doutros tempos!

Foi desse contúbio ignóbil que nasceu a acintosa perseguição de que o proletariado vem sendo vítima, e que agora tomou uma intensidade mais revoltante nas deportações ultimamente realizadas.

«E um tal crime contra as liberdades públicas, contra a própria constituição política da república, foi possível pela venalidade duma imprensa corrupta, pelo cretinismo dum parlamento constituído na sua quasi totalidade de reaccionários servidos das forças vivas.

Essas deportações, sem julgamento, são a maior condenação do regime burguês. Uma sociedade que não encontra na legalidade a necessária força para a sua defesa, está irremediavelmente perdida.

Essas deportações, revoltantes sob todos os pontos de vista, atestam a impotência dum regime que tem de recorrer ao arbitrio mais estúpido e covarde para se manter, elas representam mesmo um atestado de covardia passiva de que compõem os tribunais, o que só pode servir de incentivo ao crime.

As injustiças e as violências cometidas têm sido tantas, pois vão desde os brutais espancamentos ao vil assassinato dos presos, que o povo duvida já com toda a razão, das rocambolescas narrativas que os jornais ao serviço da policia lhe apresentam; ele sabe que nunca para os maiores criminosos se usou duma tão extraordinária medida.

«E invocando a legalidade tão apregoada nos comícios e nos jornais republicanos doutro tempo, que nós protestamos contra o arbitrio do governo.

Por demais se sabe que estas perseguições representam os preliminares da feroz reacção que as forças vivas pretendem fazer desencadear sobre a classe operária.

«Os governantes falam em respeito às leis, que eles começam por respeitá-las, fazendo regressar os deportados e julgando-os com todas as garantias legais, que já mais foram negadas aos facinorosos mais repugnantes.

Que ninguém falte às reuniões de protesto que se estão efectuando em todo o país! Que o grito de protesto seja claro e terminante!

«Abaixo o arbitrio do governo!»
O manifesto termina com o seguinte convite:

«Povo trabalhador! Protesta com a tua presença contra as deportações sem julgamento, contra os assassinatos cometidos pela policia contra os presos sem defesa, na sede da Federação Comunal de Lisboa, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, hoje, quinta-feira, pelas 21 horas, a sessão de protesto que o P. C. P. vai realizar. A sessão, pois!»

Queda desastrosa

Depois de pensado no pósto da Cruz Vermelha do Calvário, recolheu à enfermaria n.º 2 do Hospital de Arroios, Adeline Pereira Gonçalves, de 15 anos, forjador, residente na rua das Fontainhas, 66, que caiu na doca de Alcântara ficando com o pé esquerdo fracturado.

DE TARDE—ÀS 3 HORAS

TIVOLI

TEL. N. 5174

ESPOSAS LEVIANAS

O «filme» que custou um milhão de dólares. Super-produção em 12 partes. Argumento e interpretação de Eric Von Stroheim

Uma cine comédia em cinco partes. Uma revista de actualidades

2.ª feira—A última produção de JACKIE COOGAN (o miúdo de Charlie)

Viva El-Rei

DE NOITE—ÀS 8 3/4

Coisas da nossa terra

A Câmara Municipal de Lisboa contri- buindo para o agravamento da crise de trabalho

O Sindicato Unico da Construção de Lisboa para atender à crise de trabalho que larva na indústria, entre outras, medidas, propoz à Câmara Municipal que fosse abolida a proposta que altera de 6 para 8 anos as limpezas, pinturas, etc., etc., nas propriedades urbanas. Qualquer vercação digna desse nome aplaudiria a ideia daquele organismo operário, tanto mais por se tratar duma medida que, não só beneficiaria aos municípios como até à própria Câmara. O que respondeu esta aos desejos do Sindicato da Construção Civil? Simplesmente isto, que consta dum officio enviado ontem ao Conselho de Secções daquele organismo.

«Para os efeitos devidos, levo ao conhecimento desse conselho que, relativamente ao pedido feito em tempo à Câmara, a fim de ser abolida a proposta n.º 433, que altera a postura 11 de 1 de Julho de 1921, o Senado Municipal, em sessão de 23 do mês corrente, aprovou o parecer da Comissão de Obras Públicas cuja conclusão é a seguinte:— «que a modificação de postura se deve manter até que as condições económicas do país justifiquem a sua anulação».

Como o leitor vê é inédito e só próprio da nossa edilidade. Mas não parde pela demora. Amanhã de espaço diremos o que se oferece sobre o assunto. E ainda vimos a tempo...

A utilidade das touradas

No Banco do Hospital de São José recebeu ontem o dr. sr. Alfredo Guizado, de 21 anos, natural e residente no Bairro, um Joaquim António Aguiar, 272, que, na corrida de touros que no dia de São Pedro, se efectuou na Praça de Touros de Évora, na qual tomou parte como moço de forcado, foi colhido por um touro, ficando ferido no rosto e contuso no torax.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

Ricardo Covões

Na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que tomaram parte na sua dor e bem assim ao sr. Presidente da República, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e outras entidades oficiais e demais colectividades, pelo falecimento de sua extremosa esposa, vem fazê-lo por este meio, testemunhando a todos a sua maior gratidão.

A imprensa em geral afirma igualmente o seu grande reconhecimento pelas palavras afectuosas que lhe dirigiu nesse doloroso transe.

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Os delegados deste organismo foram ontem junto do ministro do Trabalho para saber o motivo por que ainda não foi entregue a junta autónoma das obras da termidade a verba votada.

O ministro disse aos delegados que da parte dele já estava despatchada pois tinha assinado para se levantar a verba e que agora competia à comissão autónoma ir à repartição do ministério das Finanças para levantar o dinheiro.

Em vista desta resposta os delegados vão amanhã ter com o dr. sr. Bonifácio comunicar-lhe as declarações do ministro.

Os delegados falaram com o mesmo ministro sobre uma reclamação há dias formulada pela Federação da Construção Civil sobre a constituição na cidade da Horta da 6.ª circunscrição de Previdência Social, replicando-lhe que já tinha dado o despacho que foi entregue na respectiva repartição.

Também foi procurado o director dos Serviços Hidráulicos por motivo de ainda não se ter começado os trabalhos do Porto da Barra de Viana do Castelo não sendo encontrado por motivo de estar ausente de Lisboa.

Rendimentos dos operários

Depois de ter recebido curativo no mesmo pósto deu entrada na Sala de Observações do Hospital de São José, Manuel Pinto, de 48 anos, natural de São Pedro do Sul, moleiro, residente na rua 1.ª de Maio 79, 1.º, que, na fábrica de Moagem da Companhia Industrial Portugal e Colónias, no Bom Sucesso, foi colhido pelo elevador, caindo e fracturando o braço direito.

AVENIDA

E' hoje, definitivamente, que neste teatro, em 1.ª recita de assinatura, se representa a peça de P. Riche «Amoureuse», trad. de M. Barreto com o título A APAIXONADA.

O crime do Jardim Constantino

Parte hoje para Loanda a bordo do vapor «Moambique», que se acha atracado no Cais da Fundação, o sr. António Alves Fraga, negociante, que estava no Limoeiro e que ali vai cumprir 6 anos de degredo. Faz-se acompanhar da sua esposa.

Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 4\$800. Encadernação (por capas e índice), 20\$00. Capas e índice em separado, 15\$00. Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, à administração de A Batalha

A BATALHA

Câmara Municipal

Na reunião de ontem da Comissão Executiva foram ventilados entre outros assuntos, o dos pavimentos das ruas

Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa reuniu ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O dr. sr. Alfredo Guizado apresentou a seguinte proposta:

«Considerando que, em virtude duma proposta apresentada em sessão de 10 de Outubro de 1923 foi nomeada uma Comissão que, por meio de subscrição pública, angaria a importância necessária para mandar construir no cemitério do Alto de S. João, um mausoléu destinado a encerrar o corpo e a homenagear a memória do grande poeta que se chamou Gomes Leal;

Considerando porém que essa comissão não conseguiu os donativos necessários nas subscrições que abriu para levar a efeito essa homenagem;

Considerando que a memória do admirável autor do «Anti Cristo» e da «Claridade do Sul» que tão alto sobre erguer o bom nome das letras portuguesas, não pode ficar sem que uma homenagem digna do seu nome lhe seja prestada pela Câmara Municipal; Proponho:

1.º Que seja autorizada a respectiva repartição a destinar uma verba que não exceda 35.000\$00, para construção dum mausoléu que encerrará perpetuamente o corpo do ilustre poeta, que se chamou António Duarte Gomes Leal;

2.º Que enquanto essa importância não for incluída no 1.º orçamento suplementar a apresentar à câmara, a mesma repartição seja autorizada a desviar para aquele fim, da verba destinada a melhoramentos dos cemitérios, a referida quantia.

Esta proposta é aprovada por unanimidade, devendo ser submetida à apreciação da Câmara.

O forno crematório do 1.º cemitério (Alto de S. João)

O dr. sr. Alfredo Guizado diz que o aparelho destinado ao forno crematório se encontrava na alfindega para despacho e não tinha sido dali retirado porque havia mais de três semanas se havia solicitado do Ministro das Finanças a isenção dos direitos alfindegários. O referido ministro e o director geral das Alfindegas entenderam que a isenção não devia ser concedida e nesse sentido tinham feito a devida comunicação. Mandara-se pois pagar os direitos afim do aparelho ser montado no 1.º Cemitério (Alto de S. João). Concluiu o orador por lamentar que a resposta não tivesse sido dada mais cedo e que o pedido tão justo não tivesse sido atendido.

Pavimentos das ruas

O dr. sr. Alfredo Guizado em sessão de ontem da comissão executiva pediu ao vereador sr. Raúl Caldeira que informe para que o público desse conhecimento o que havia acerca da pavimentação citadina pois havia quem criticasse a forma como se estava fazendo o pavimento das vias públicas.

O engenheiro sr. Raúl Caldeira, do pelouro de engenharia, usando em seguida da palavra diz que as obras de pavimentação estavam sendo feitas segundo o plano elaborado pelos técnicos municipais e que pretendiam não só as obras de reparação geral que se estão fazendo em toda a cidade como também a modernização dos pavimentos das seguintes artérias:

Ruas Aurea, Augusta, Rossio, largo e travessa de São Domingos, largo D. João da Câmara, Avenidas da Liberdade, Fontes, República e Campo Grande. As obras, diz o orador, foram anunciadas em devido tempo, já pela autorização dada pela Câmara para a realização dum empréstimo de 8.000 contos destinados a tal fim já pelos anúncios dos concursos públicos referentes às empreitadas a adjudicar a empresas particulares. Em todos os trabalhos se tem observado a mais estrita economia e a adopção dos sistemas tem sido objecto de es-

tudo cuidado por parte dos serviços de engenharia municipal. E' preciso que se saiba diz o orador, que a Avenida da República não é considerada obra nova mas sim de reparação, pois há 23 anos que não era beneficiada, bem como o Campo Grande, onde o pavimento não foi devidamente cuidado durante 31 anos. O empedrado de basalto do Rossio, tóscio e primitivo, foi ali posto com carácter provisório em 1923 e a sua renovação no momento actual representa grande economia, visto a pedra facetedada ser destinada a outros arruamentos e se a tivéssemos de comprar agora, não custaria menos de 40\$00 por metro cúbico. Todos os trabalhos serão feitos dentro de prazos constantes excessivas susceptíveis de justificar a suspeita que por parte da Câmara se não cuida, paralelamente com a economia de dinheiro, de tempo. A pesar da comissão executiva poder trabalhar em tais obras dentro dum orçamento de 8.000 contos, ainda não é necessário contrair empréstimo de 3.000 contos, dos quais ainda não estão empregados aproximadamente 2.000, devendo notar-se que se está distribuindo material em toda a cidade, a fim de se aproveitar a época de verão nas reparações gerais.

Termina o orador por declarar que fôsse quais fossem as críticas que se fizesse, tão importante melhoramento prosseguiria para bem da cidade.

O sr. Alexandre Ferreira diz que sob o ponto de vista legal e de execução só a Câmara e a comissão executiva tinham autoridade para apreciar o assunto. Havia quem habituado a um modesto catre não o quizesse substituir por uma boa cama e também quem tivesse o hábito de dizer mal de tudo e de todos. Também havia quem se julgasse, pelo facto de ter um diploma, com o direito de criticar o trabalho executado por técnicos competentes. Se a Câmara se desse ao incómodo de responder a todos os críticos não tinha tempo para fazer mais nada. Tinha certeza de que não fora uma carta publicada num jornal, que levava o sr. dr. Alfredo Guizado a pedir esclarecimentos sobre o assunto.

O autor da carta, pelo facto de ser engenheiro critica a obra de outros engenheiros. Estava no seu direito e podia até ir discutir o assunto para a sua Associação de Classe na certeza de que a Câmara prosseguiria no seu caminho traçado, olhando pela pavimentação da cidade que era uma verdadeira vergonha antes da actual vercação ter tomado conta do seu mandato. Também a actual vercação tinha adquirido aparelhos modernos e aperfeiçoados que permitiam fazer as obras nos pavimentos em condições mais económicas do que estavam sendo feitas anteriormente. Termina por lembrar a necessidade de melhorar também o pavimento das entradas das portas da cidade.

O sr. Raúl Caldeira voltando a usar da palavra declara que a reparação dos pavimentos das portas da cidade à sua parte central, assunto a que já se tinha referido o sr. Alexandre Ferreira, fazia parte do plano geral das reparações das ruas, estando já trabalhando-se para a realização desse importante melhoramento.

O sr. Alexandre Ferreira diz que seria muito interessante a apresentação dum mapa indicando a quantidade de pavimento de ruas que tem sido feito pela actual vercação a fim de se poder fazer um confronto com o que se havia feito anteriormente.

O sr. Raúl Caldeira responde ao orador, que mensalmente era elaborado um mapa indicando a quantidade de pavimentação feita, trabalho estatístico, criado também na gerência da actual vercação.

CHAVES ACHADAS

Encontra-se na nossa administração uma bolsa com sete chaves que foram achadas e serão entregues a quem lhe pertencer.

DESPORTOS

O segundo período dos Jogos Nacionais e Internacionais

Promete o maior interesse desportivo o segundo período de Jogos Nacionais e Internacionais, que o Comité Olímpico Português está organizando com um trabalho que merece o aplauso de os desportistas e constitui sobretudo uma propaganda excelente do país.

Com efeito o programa das próximas provas é excepcionalmente atraente, porque para algumas delas estão inscritos estrangeiros de reputação mundial.

Dia 4 de Julho: Prova nacional de hipismo—Corrida de obstáculos no campo de Jockey Club, para a qual estão inscritos os melhores cavaleiros, entre eles o campeão J. Mousinho, que montará o «Hebraico».

Prova internacional de esgrima—Em que tomam parte dois grandes esgrimistas franceses Callign e Buchard, este último campeão de França de espada.

Desportos mecânicos—Abertura do IV Salão Automobilista no Coliseu dos Recreios.

Dia 5 de Julho: Prova internacional de esgrima—Ultimo dia das provas de esgrima, com as inscrições de Buchard e Callignon.

Corridas de cavalos internacionais—Organizadas pelo Jockey Club no hipódromo do Campo Grande, com valiosíssimos prémios.

Corrida ciclista de 100 quilómetros—Prova nacional para disputa da Taça Olímpica e que servirá de selecção para os corredores que terão a honra de disputar com a equipe francesa, campeões olímpicos de 1924, a prova internacional de 168 quilómetros.

Dia 8 de Julho: Sports Atléticos—Abertura das provas nacionais para que estão inscritos cerca de 200 concorrentes, representantes de todo o país. Esta prova selecciona os nossos representantes para as provas internacionais que se realizam em 11 e 12 de Julho.

FUTEBOL

Promovido pelo Comité Olímpico realiza-se no próximo domingo em Fátima um encontro de futebol entre o Sporting Club de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica.

NATAÇÃO

Continuam hoje na Doca de Alcântara em frente do barracão do Ginásio Club Português as provas de natação organizadas pela Liga Portuguesa dos Amadores de Natação.

O programa de hoje é o seguinte: Final da corrida de 100 metros, estilo livre; 200 metros de braços; 400 metros, estilo livre e 2.ª eliminatória dos 1.500 metros.

UMA INFAMIA

Armando Rodrigues, marítimo, que tem trabalhado a bordo do navio «Cunene» que pertencia aos Transportes Marítimos do Estado, procurou nos dias 15 e 16 de Junho, um caso revoltante. Como o referido navio tivesse passado ultimamente para a posse da Companhia União Fabril o gerente desta despediu-o alegando o facto de ele ter sido há oito ou nove anos um dos fundadores do sindicato do pessoal da mesma companhia.

Armando Rodrigues protesta contra tão acintosa perseguição que só um estreito critério de tirania pode engendrar.

MISERICORDIA DE LISBOA

Está aberta uma vaga nas pensões da testamentaria de Henrique M. Valadares Soto Maior Dulec, só podendo concorrer senhoras moradoras em Lisboa e viúvas de oficiais do exército mortos em Africa em serviço da Pátria.

Esta pensão é de 120\$00 semestrais. Tem preferência as residentes na freguesia de Marquês de Pombal.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 9 desta revista intitulada «El Cacique», de F. Bañhe. Preço: \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Sociedades de recreio

Comando Geral de Artilharia—Hoje às 21 horas, baile com várias surpresas.

OS QUE MORREM FUNERAIS

Realiza-se hoje, pelas 16,30, o funeral do menino Constante Ferreira, filho de Francisco Ferreira, operário da C. Civil, e de Teodolinda Ferreira, saindo o préstito fúnebre da estrada de Sacavém, 96, cave, para o cemitério Oriental.

Também hoje se realiza o funeral do sr. Eduardo Magalhães Martins Silva, oficial da marinha mercante e pai do sr. Germaniano Silva, funcionário municipal. O préstito sai da Morgue, às 15,30, para o cemitério do Alto de São João, sendo o acompanhamento a pé.

MANIFESTAÇÃO FÚNEBRE

Um grupo de amigos do falecido operário alfaite Júlio Camacho Rodrigues realiza no próximo domingo, pelas 13 horas, uma manifestação fúnebre, que sairá do largo das Olarias. A comissão organizadora convida os amigos do extinto a incorporarem-se na manifestação.

Um belo gesto

No posto do Registo Civil do Hospital de S. José, realizou-se ontem, pelo ajudante do mesmo posto, sr. Augusto José Ferreira, o registo do nascimento de uma criança do sexo feminino, que tomou o nome de Odina Sul e Sueste Nascimento, filha de pai incógnito e de Ana do Nascimento, natural de Palmela e residente no Barreiro, a qual nasceu pelas 17,50 horas, do dia 19 de Junho último, a bordo do vapor «Estremadura», quando a mãe seguia para Lisboa para dar entrada no Hospital de São José a fim de dar a luz. A mãe que naquele mesmo dia recolheu à enfermaria Depósito da qual Hospital, saiu dali ontem com alta a seguir ao registo. Ao acto, de que foram padrinhos os ferroviários do Sul e Sueste José dos Santos Pacheco e Beatriz de Assunção, assistiu grande número daqueles funcionários.

Uma comissão de ferroviários fez uma subscrição a favor de Ana do Nascimento, com cujo produto foi pago o registo e roupas da criança, tendo sobejado cerca de 150 escudos que foram entregues.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Teatro Apolo

«A Severa» opereta de Júlio Dantas e André Brun, música de Filipe Duarte

Um grupo de actores, alguns de merecido reconhecimento, senão todos, constituíram uma sociedade artística por cotas, trabalho ou dinheiro, e resolveram explorar o Teatro Apolo. Não podemos deixar de registar este facto, absolutamente dentro dos princípios que defendemos, só lastimando que o exemplo não seja seguido por outras classes e mais copiosamente. Neste grupo saído da A. C. T. T. não há empresários há simplesmente sócios e a dedicação com que alguns artistas contribuíram com o seu esforço é notável, representando para muitos um autêntico sacrifício. Saudemos pois a Sociedade Artística do Apolo.

La fômas à «Severa» de Júlio Dantas, arreglo de André Brun, para opereta e musicalização de Filipe Duarte. Está tudo dito acerca do drama e da opereta. Resta-nos por isso falar do desempenho. Da fila G, quasi no fim da sala, contrariados com o lugar que incorrectamente nos foi dado, com a circunscrição de desigualdade a respeito de outros jornais, colocados nas primeiras filas e com a agravante de ser uma sociedade de proletários de teatro que assim procedem para com o órgão do operariado, ouvimos, vimos com prazer a representação. O nervosismo da protagonista Emilia Fernandes, prejudicou um tanto a interpretação o que não impede de reconhecermos nela qualidades, diligência e naturalidade. Os outros actores e actrizes portaram-se com a maior correcção, salientando-se no entanto, a actríz Honorina Cruz que é um dos melhores elementos da companhia.

NOGUEIRA DE BRITO

Nova Companhia de Declamação

Estreia-se hoje no Avenida esta companhia com a peça «Amouresses» fazendo a protagonista a inteligente artista Ester Leão Clemente Pinto e Teodoro dos Santos interpretam os principais papéis.

Coliseu dos Recreios

No próximo dia 18 inicia-se no Coliseu dos Recreios o grande torneio de luta greco-romana em que tomam parte os mais valentes lutadores do mundo, muitos deles detentores do título de campeão nas suas respectivas nacionalidades. Pela natureza e categoria dos combatentes, o grande torneio de luta este ano deve revestir um extraordinário interesse.

Noticias

Vai ser satisfeita amanhã a grande e natural curiosidade do publico com a reabertura do Trindade e estreia da sua nova companhia, completamente reorganizada na primeira representação da revista em 2 actos e 15 quadros «Ditosa Pátria», original de Luis d'Almeida, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, musica dos maestros Nicolino Milano e Raúl Portela.

«A comédia espanhola de grande sucesso humorístico em Madrid «Tio da minhã», 3 actos originaes de António Pazo e José Sanchez Geron, tradução de Machado Correa, e que é, como se tem dito, a peça de reabertura do teatro Nacional, passa-se em Madrid, na actualidade e conta 18 personagens.

«Tio da minhã» estreia-se no sábado, com a eminente actríz Lida Stichini, no principal papel.

«Começam hoje, no teatro São Luis, os ensaios da companhia que, dirigida pelos distintos actores Carlos de Oliveira e Gil Ferreira vai ali estreiar-se durante a primeira quinzena do corrente mês. Os seus espectáculos são por sessões, duas em cada noite, havendo em cada semana uma «premiere». A primeira peça a subir à scena, é a alegre comédia de Bisson, «Surpresas do Divorciado», uma verdadeira fábrica de gargalhadas. Para esses espectáculos, foram extremamente reduzidos os preços de todos os lugares do teatro São Luis, que ficou sendo o mais barato, rivalizando na sua modicidade, até com os cinematographos.

Reclames

Estão sendo brilhantíssimas as noites no Eden-Teatro, por motivo do ruído e enorme sucesso alcançado com a revista de André Brun, «A cidade onde a gente se aborrece», a qual tem o condão de reunir na mesma sala, em todos os lugares, a gente mais eliz e requintada até a «das classes populares, todos apreciando com delicia a riqueza e o deslumbramento dos scenários e do guarda-roupa, a graça e o chiste da peça e o notável desempenho que lhe emprestam todos os artistas e a que dá grande realce o grupo encantador da 2.ª fila coristas e bailarinas, ali chefiadas pelos distintos artistas Ginette e Adelphi.

Economia de 30 a 40 %

Comprando as fazendas de SILVA & C. — COVILHÃ

Malas postais

Pelo paquete «Moambique» da Companhia Nacional de Navegação são hoje expedidas malas postais para a Madeira e Africa Occidental. Da estação dos correios a última tiragem de correspondências effectua-se até às 13 horas e para os registos recebe-se até às 11 horas. Para os registos também se recebem correspondências até às 15,45 horas, mediante pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objecto.

Pelo paquete «Darro» são hoje expedidas malas postais para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Da caixa geral a última tiragem da correspondência é para os registos, até às 9 horas e das ordinárias até às 11 horas.

Suicidio

Na Morgue deu ontem entrada José Leonardo, de 49 anos, empregado no comércio, natural de Reguengo Grande, concelho da Lourinhã, residente na calçada do Sacramento, 58, 2.º, que, na calçada da Pampulha se suicidou.

FACTOS DIVERSOS

Uma comissão de funcionários dos Hospitais Civis de Lisboa, com o sr. Fiscal Geral, José Simões, foi ontem ao ministério do Trabalho, cumprimentar o titular daquelle pasta e ao mesmo tempo agradecer o empenho por s. ex.ª manifestado na concessão das promoções para o pessoal de enfermagem, cujo decreto em breve será publicado no Diário do Governo.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE JULHO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	1	12	19	26	Aparece às 5,15
S.	2	13	20	27	Desaparece às 20,05
T.	3	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,13
Q.	2	9	16	23	L. C. dia 1 às 8,13
S.	3	10	17	24	Q. M. dia 1 às 8,13
					L. N. dia 1 às 8,13

MARES DE HOJE

Pratamar às 9,21 e às 9,55
Baixamar às 2,19 e às 2,51

ESPECTACULOS

TEATROS

5to Luis - A's 21 - «Chico-Chico», Variedades por Amália de Isaura.
Reneira - A's 21,30 - «Apalmonada».
Hippolyte - A's 21,30 - «A Severa» (opereta).
Joachim de Almeida - A's 21 - «Rosa Engatada».
Teatro Novo - A's 21,30 - «Uma verdade para cada um».

Com - A's 21,30 - «A cidade onde a gente se aborrece».

Maria Vitória - A's 20,30 e 22,15 - «Bataplans».

Juvenia - A's 21,30 - «Irmãos» e «A Cidade».

Teatro das Artes - A's 21,30 - «Combates de box».

Match de força.

Pellegrini e Olimpia - A's 14,30 e 20,30 - «Anima».

Figlio - Desde as 20,30 - Animatografo.

Sello - A's 20,30 - Variedades.

«Vicente» (a Graça) - A's 20 - Animatografo.

Renata Durque - Todas as noites - Concertos e ed. versões.

CINEMAS

Olimpia - Chado Terrace - Salão Central - Cinema

Condes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Pro-

motora e Educação Popular - Cine Paris - Cine Es-

perança - Chantier - Tivoli - Tortoise.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, carimbos e livros de escurtiatura, mapas de escurtiatura, mapas de descarga de cotas e de matrículas para Sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juvenidades, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escurtiatura, sempre aos preços mais baixos do mercado.

Grandiosa obra de Victor Hugo, «OS MISÉREVEIS», ilustrada por assinaturas, tomos e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 4000, acrescentando 50 de porte e embalagem para a província.

Sempre novos artigos e novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29

LISBOA

A 30\$00 Anéis com diamantes e rubis, rubis e safiras

A 40\$00 cruzeiros, rubis e safiras, rubis e safiras, rubis e safiras

OURIVESARIA E JOALHARIA

Manuel Rodrigues Junior

R. dos Anjos, 393 - Esq. R. Silva Albuquerque

Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sucata metálica

No dia 17 de julho pelas 12 horas na estação central de Lisboa (Rossio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa, na Divisão Via e Obras - Armazéns - (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 17 horas.

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 11 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio externo da estação do Rossio.

Lisboa, 16 de junho de 1925. - Pelo director Geral da Companhia, (a) Lima Henriques.

A prestações CALÇADO, fazendas, fatos e outros artigos. Sem fiador. T. André Valente, l. (Calçada do Combro).

Ourivesaria e Joalheria

Santos Catita, Lda.

R. da Boavista, 22 - R. Eugénio dos Santos, 44

Grande sortido em objectos de ouro e prata para brindes

JOIAS E PEDRAS FINAS

Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço

Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

«A Batalha» vende-se em todas as tabacarias

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Botas de vitela branca..... 50\$50

Botas de vitela branca de 1.º..... 44\$00

Botas de vitela branca de 2.º..... 35\$00

Botas de vitela branca de 3.º..... 26\$00

Botas de vitela branca de 4.º..... 17\$00

Botas de vitela branca de 5.º..... 8\$00

Botas de vitela branca de 6.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 7.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 8.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 9.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 10.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 11.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 12.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 13.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 14.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 15.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 16.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 17.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 18.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 19.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 20.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 21.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 22.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 23.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 24.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 25.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 26.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 27.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 28.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 29.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 30.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 31.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 32.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 33.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 34.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 35.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 36.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 37.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 38.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 39.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 40.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 41.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 42.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 43.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 44.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 45.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 46.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 47.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 48.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 49.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 50.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 51.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 52.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 53.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 54.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 55.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 56.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 57.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 58.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 59.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 60.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 61.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 62.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 63.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 64.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 65.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 66.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 67.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 68.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 69.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 70.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 71.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 72.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 73.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 74.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 75.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 76.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 77.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 78.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 79.º..... 0\$00

Botas de vitela branca de 80.º..... 0\$00

Esmaltes belgas "Le Tigre"

Secam numa hora. São os mais baratos! E pendo nas boas lojas. Depósito por atacado: Sociedade de Produtos Químicos, Limitada - Campo das Cebolas, 43, 1.º - LISBOA.

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A

TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede -- Rua Garrett, 95 LISBOA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

IMPORTANTE: Mediante um ligeiro sobre-prémio, A MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da

DOENÇA E INVALIDEZ

Os mais finos e perfumados preferidos por todas as senhoras «chicas». Vendem-se nas boas droguarias e perfumarias. Depósito por atacado:

SABONETES JACOBUS

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS, LIMITADA

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.º - LISBOA

MATERIAL ELÉCTRICO

MONTAGENS E REPARAÇÕES

FORÇA MOTRIZ

TELEFONE C. 5420

LOPES & VALÉRIO, L. DA

(ELECTRICITY)

ABAT-JOURS EM ARAME

Rua Nova do Almada, 16

LISBOA

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 159\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES com tinto e rapaz, desde 169\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, Rua da Boavista, 172

Anilinas Jacobus

As melhores para tingir em casa toda a qualidade

de tecidos

Cores garantidas - Vendem-se em toda a parte

SALVADOR BARATA L. DA

Fabricantes dos ALVIADES marca GAIVOTA e únicos depositários do

PÓ RODRIGUES

Agente

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as Droguarias, Mercarias e Lojas de Ferragens

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

ANUNCIO

Faz-se publico que até ás 14 horas do dia 30 de julho próximo futuro, se recebem na

Secretaria do Serviço de Via e Obras do Barreiro, propostas em envelope fechado, para a compra da Marinha Don'Ana des-

tes Caminhos de Ferro situada ao lado es-

quardo da linha do Sado, ao quilómetro 73, no sítio denominado Albergue, segun-

das condições superiormente aprovadas que podem ser examinadas todos os dias úteis, desde as 11 ás 17 horas na Secretaria da

Direcção em Lisboa - largo de São Mamede, na do Serviço de Via e Obras em Bar-

reiro e na da 8.ª Secção deste Serviço em Setúbal.

Secretaria do Serviço de Via e Obras em Barreiro, 20 de Junho de 1925. - O en-

gheiro chefe do serviço de Vias e Obras.

Biblioteca de Instrução Profissional

Construção Civil

Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Terraplenagens e alieiros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e elementos empregados nas construções. Elementos ornamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina..... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de sambalagens, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alieiros, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados, lajes e vigas. Coberturas e terraços. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom, Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina..... 25\$00

Manuais de officios

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua construção e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina..... 20\$00

Fogoeiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e tubos condutores; caldeiras-gás-tubulares terrestres em artilhas, de lornalha exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos de gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOAVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina..... 16\$00

Formador e estudante



INTERESSES DE CLASSE Funcionalismo público

O órgão dos exploradores prevendo o desfecho da luta em que o funcionalismo anda empenhado, val classificando de desordeiros os funcionários franceses

Segundo o telegrama publicado há dias no jornal *O Século* os empregados telegrafistas de Paris, ante a teimosia do governo francês, em lhes aumentar os vencimentos, resolveram, sem mais preocupações que não fosse o salvarem os seus lares ante a ameaça da fome, colocar à disposição do referido governo o material que até ali a eles tinha servido para a contento de todos desempenharem o cargo que em troca de uns tantos francos lhes tinham confiado.

Como aqueles funcionários se não sujeitassem ao vèxame de serem as suas repartições invadidas, por criaturas cuja missão é defender a «pátria» dos exploradores, e se barriassem nelas fortemente, o tal jornal *O Século*, órgão em Portugal da mais perigosa judiaria—a reacção capitalista—e o maior inimigo dos que trabalham, classificava-os jesuiticamente de desordeiros. Esta classificação não mereceria o nosso reparo se ela não partisse duma gazeta que ultimamente tem feito a mais desleal campanha contra todos aqueles que por qualquer forma tentam libertar-se da pressão patronal-capitalista.

Provável é, que a classificação de desordeiro, tenha em vista a agitação que de há muito lava entre o funcionalismo português a agitação que, segundo tudo indica, já quer pelo desprezo a que as suas reclamações tem sido votadas, quer ainda porque a constituir governo o «bonzo-mór», elas nunca mais serão atendidas, o levará aos mesmos extremos que foram levados os telegrafistas franceses.

Não pretendemos fazer profecias, mas como a fome é a mãe de vários enervamentos e estes por vezes provocam gestos da mais decida revolta, não andaremos longe da verdade se afirmarmos que o estado mórbido em que o funcionalismo se tem mantido se deve assinalar por um fim verdadeiramente alto. Pode, apesar da pessoa indicada para constituir governo, lembrando-se daquela fase histórica e célebre de que o «país estava a saque», não estar muito de acordo com as reclamações que, tente agora fazer as pazes, pois que a sua afirmação estrondosa é feita em pleno Parlamento decerto não visava atingir o funcionalismo pois que este tanto como o próprio funcionalismo, sabe que deste é uma pequena minoria que pode ou deve ter contribuído para o estado decadente e de assalto em que o país por vezes se mantém, não só pela miséria de vencimentos que este afluente, se não ainda porque não é ele que há grande e sem dificuldade tem abichado as grandes postas, postas que além de custarem rios de dinheiro, apenas visam a engordar os imbecis e incompetentes como os Vitorinos Godinhos e que-jandos.

Se o país tem estado a saque, não tem sido o pequeno funcionário que o tem saqueado, mas sim aqueles que quando lhe falta a posta recorrem ao Parque Eduardo VII e ao poder mortífero das metralhadoras, ainda que para tanto tenham de sobrecarregar o Estado com uma nova avalanche de funcionários. E' facto, que por vezes alguém se entretém a fazer espiro como o funcionalismo, como ainda recentemente «O Domingo Ilustrado», que desejava de levar a água ao seu moinho nos apresenta os porteiros do Congresso da República disfrutando uma situação de novos-ricos, mas nem por isso ele conseguiu negar a justiça que assiste ao funcionalismo, pois que nem pela graça que pretende ter, ele logrou demonstrar que é possível fazer face aos encargos da vida, a quem afluente, o que aqueles funcionários auferem.

Se a classificação de desordeiros do camaleão visava a pôr o funcionalismo de sobrelavos, ele que vá tomando sentido nas demarches por este realizadas no sentido de conseguir evitar a desordem, e a miséria que vai curtindo, até ao momento em que tiver de a declarar; e até lá, em vez de se entreter a caluniar, quem o sustenta e sustenta aqueles que ele defende, que se entretenha a dizer aos vitorianos incompetentes e nefastos, que em vez de descobrirem novos lugares onde vergonhosamente e tristemente se encham e enchem os seus, olhem como devem para o funcionalismo, e de resto, que este não quer muito, quer apenas que a exemplo do que já a outros fizeram lhe aumentem os vencimentos como têm direito e se torna necessário.

Não se entretenha a reclamar só para a tropa, que aliás estando mal o está como o funcionalismo civil, tanto mais, que antecipadamente este sabe que a defesa feita do elemento militar apenas visa a captar a simpatia da força pública, pois que desacreditado como está necessita de alguém que lhes guarde as costas—e as costas dos seus dónos. No entanto, que se acatele, uma vez, que nem o funcionalismo civil está disposto a servir de joguete às forças vivas, nem de capacho aos politicanes viciosos e maus!

Paulo Emilio

No Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste conspira-se?

Veu-nos parar às mãos uma carta-circular assinada por Henrique José de Sousa Rodrigues convocando uma reunião para se fazer, segundo a mesma carta, uma barreira à grande conspiração que, por parte de determinados elementos sindicados do Sul e Sueste, se trama contra a comissão administrativa do sindicato.

Li e não acreditei. Tive de ler para me convencer que o que estava na minha frente era autêntico.

Procurando grande número de camaradas e até a alguns da C. A. o que é que se conspira e quem o fazia, nenhum me soube fluciar.

A conspiração não passa da cabeça do signatário da convocação. Mas porque motivo andará aquela alimha a fazer reuniões secretas com o pretexto em conspirações?

Porque tão assediado está agora na defesa do Sindicato? Porque será que só agora aparece?

«Anda mouro na costa» como soe dizer-se.

Pois o S. Rodrigues que não é sindicado permanentemente; que sai e entra quando lhe apaz; que se não desempenhou das comissões para que em tempos foi nomeado, tor-

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Sexta sessão, em 26 de março

Os anarquistas de Paris muitas vezes têm estado contra nós, embora nos momentos de crise estejam do nosso lado. Quando nos combatem estão em contradição com os seus próprios princípios. Na Itália acontece o mesmo. Em vez de partidos e grupos deveriamos dizer grupos anti-autoritários.

Kater também é de opinião que não se devem fazer concessões susceptíveis de provocar confusões. Na Alemanha há indivíduos que em nome do anarquismo não que-rem acção revolucionária alguma e que só se apresentam como apóstolos da fome.

Rocker expõe igualmente o seu ponto de vista dizendo que nessa proposta se devia exprimir uma ideia.

Deve-se fazer uma diferença entre os partidos e os grupos anti-autoritários. Há anarquistas que têm uma concepção diversa do movimento operário revolucionário, como por exemplo Malatesta. No entanto pode-se colaborar com ele perfeitamente. E' verdade que existem anarquistas com os quais não é possível cooperação alguma. Temos um exemplo em Langer de Hamburgo.

No entanto torna-se necessário não os confundir.

Outros delegados fazem uso da palavra. Souchy propõe que se retire a proposta, pois o que ela contém de essencial já está contido na declaração de princípios e nos estatutos.

Schapiro sustenta que essa proposta não foi compreendida, antes pelo contrário. O que Rousseau disse vem confirmar a sua opinião, isto é: também se pode cooperar com os anarquistas. E' necessário não esquecer que os fundadores da A. I. T. são anarquistas e que também neste congresso o são a maioria dos delegados.

A luta actual entre anarquistas e sindicalistas é perigosa para ambas as partes, e por isso é absolutamente necessário chegar a um acordo. O comunismo libertário não tem nada que ver com o sindicalismo. Não há nenhuma concessão a fazer. Também os anarquistas querem a luta de classes embora com certas reservas. Devemos encontrar um laço de união com essas organizações, especialmente nos países latinos. Se nos combatemos reciprocamente, então o movimento libertário em geral será prejudicado.

Na França por exemplo chegou-se a um ponto extremo e isso é para lamentar. Não deve haver tanto recio dos individualistas. Se preguntarmos aos sindicalistas revolucionários como imaginam a construção da sociedade futura veremos que tampouco entre eles existe clareza. A sabedoria do sindicalismo revolucionário procede do anarquismo. O assunto dos individualistas pode pôr-se de lado, porque aqui só se falou de comunismo libertário.

Põe-se à votação. Abstenção de: Argentina, Brasil, México, Noruega, Uruguai, Dinamarca. Votam contra: Alemanha e Holanda. A favor: Itália, Portugal, Espanha e Suécia. Resultado: 6 abstenções, 4 votos pró e 2 contra.

Como a maioria dos votantes se absteve-ram, a proposta passará ao exame das organizações aderentes. Schapiro observa que na realidade, o caso só entraria em vigor quando se realizasse um novo congresso, pois trata-se de modificações nos estatutos.

Diaz, Argentina, explica o sentido da abstenção da delegação americana. Teoricamente não tem nenhuma objecção que fazer à proposta de Schapiro, mas a situação nalguns países da Europa não é a mesma

nou-se, de um para outro dia, tão acérrimo paladino do Sindicato?

E' caso para pensar.

Quizemos descobrir a incógnita deste jogo que à primeira vista não é tão simples como se julga.

Rememorando factos, encontramos S. Rodrigues muito afastado do Sindicato, desde a greve de 30 de Setembro, que sobremaneira o assustou e em que se não soube manter.

Assimava posses de diversos cargos e desaparecia sem os ter desempenhado, porque não podia estar bem com Deus e com o Diabo.

Durante o tempo que era sindicado não aparecia.

Apareceu agora, depois de se sindicado novamente em 19 de maio p. p. O sindical-se novamente não causa surpresa, dada a fidelidade com que entra e sai. O que surpreende é a forma da sua nova apresentação.

Desde aquela data já tem convocado três reuniões secretas: uma em 21 e outra em 26 que ainda não sabemos o que nelas se tratou, isto é o que se resolveu, para salvar o sindicato, mas que deve trazer baba, e uma outra assim que novamente se sindicou.

Da primeira sabemos que foi para desca-

tar a deliberação da C. A. sobre a lista apresentada e perfilhada pela mesma ao sufrágio da classe, para delegados à Caixa de Reformas. Nessa lista foram, por sua indicação, substituídos os camaradas efectivos por outros, do que resultaria um fracasso tremendo para o sindicato, pela baixa de votos para aqueles, se a tempo se não tivesse descoberto o seu *belo feito*.

Nesta substituição fez figurar o de um divisionista da classe.

Com que intenção procedeu assim S. Rodrigues? Para salvar o sindicato? Não.

A sua intenção é muito duvidosa e há que ponderá-la. E' necessário estar alerta com os seus conselhos, que nada de bom podem trazer à classe.

A acção que está a exercer é perniciosa para a vida do Sindicato. Que todos os sindicados ponderem bem na sua actual atitude—defensor da classe—e da assumida até aqui.

Que se não esqueçam que duas destas reuniões se deram nos escritórios da 1.ª secção de via e obras e, por consequência, com conhecimento dos superiores hierárquicos!

Judas também beijou Cristo.

A C. A. lembrem-se: os que os que se dizem seus defensores estão comprometendo com os seus conciliabulos secretos e que o homem que tão a miude anda a convocá-

que na América onde os anarquistas actuam no movimento operário e é preciso deixar o tempo, suficiente para que as coisas se aclarem sem forçar ninguém a adoptar uma atitude que lhes repugne.

Rocker declara que recebeu a credencial do Brasil só quando chegou à Holanda e não conhece ainda a opinião dos camaradas de aquele país sobre esse problema.

A delegação argentina põe em discussão o assunto da não participação no órgão administrativo da Internacional de membros que pertençam a um partido político que aspire o poder.

Estas palavras originam uma viva discussão. Carbo é de opinião que se postergue o assunto até à realização do próximo congresso.

Borghi diz que os anarquistas na Itália, Luigi Fabbri especialmente, se esforçaram durante muitos anos para demonstrar que eles também são um partido político. Se se aceitasse essa proposta, um anarquista não poderia pertencer ao «bureau» administrativo. Por essa razão a delegação italiana votou no congresso constituinte contra a admissão dessa cláusula e se agora se desdisse, ele, que em 1922 acudira ao congresso com Giovanetti, teria que votar contra pois não poderia assumir a responsabilidade de agir sem consultar os outros membros da U. S. I.

Jansen, da Suécia, declara que os anarquistas suecos constituem o partido dos jovens socialistas, ao qual o mesmo pertence e que em consequência esse parágrafo o impediria de fazer parte do órgão administrativo da A. I. T.

Souchy propõe que se abandone essa cláusula, pois na prática, nunca será eleito membro do órgão administrativo da A. I. T. qualquer pessoa que pertença a um partido político autoritário.

Silva Campos, Portugal, é também de opinião que se risque essa cláusula dos Estatutos.

Schapiro discute sobre vários conceitos de Diaz.

Na Rússia existem socialistas revolucionários da esquerda que querem entrar em relação com a A. I. T. Seria melhor acrescentar-lhes que podem ser eleitos para o comité de defesa, os membros de partidos políticos que não quiserem a conquista do poder.

Kater crê igualmente que se pode riscar esse ponto dos Estatutos.

Rousseau não está de acordo com Kater. Na Holanda tem-se visto fazer parte da comissão administrativa do N. A. S. membros que faziam propaganda por Moscú e pela I. S. V. Faz notar também que se pode agir contra o nosso movimento e nossas ideias sem se ser membro de um partido político.

E' posta à votação. Votam para a supressão total da cláusula dos Estatutos: a Argentina, Alemanha, México, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia e Uruguai. Contra: Holanda e Itália. Abstenção: Brasil.

Resultado: 9 votos pela supressão, 2 contra e um abstenção.

Fica resolvido suprimir esse parágrafo. Schapiro faz uma proposta para que se forme uma comissão internacional de estudo. A missão de essa comissão de estudo seria tratar dos problemas sobre os fenômenos internacionais na luta contra o Estado e o capitalismo, o esclarecimento teórico e a edição de esses trabalhos em forma de folhetos.

(Continua).

los a não defende com estes processos, nem mesmo a C. A. necessita de tais defesas por desnecessárias e prejudiciais.

Aonde está a moralidade sindical do homem que agora se apresenta como defensor do sindicato dos ferroviários do Sul e Sueste?

Há alguém que seja capaz de a demonstrar?

A Sousa Rodrigues diremos: que não é como está procedendo que se defendem comissões administrativas, antes se comprometem. Um sindicato não serve para com ele se jogar interesses individuais claros ou escuros; não é qualquer *roleta*.

Também não serve para jogos políticos. Quando se entra os humbrados duma casa sindical, todos os sindicados, que ainda estão arreigados à qualquer *nuance* política, têm o restrito dever de a deixar à porta. O sindicato trata da colectividade em geral, não pode nem deve imiscuir-se em interesses individuais.

As reuniões secretas que se têm realizado baseando-se numa defesa aonde não há ataque, com certeza não visam o bem geral da classe. Se assim fosse pedir-se ia uma assembleia geral e esclarecer-se ia o assunto.

Porque é que Sousa Rodrigues não procede assim e anda a fazer trabalho de sapa?

Quem é o conspirador?

E' necessário todos os sindicados estarem de atalaia, porque o zelo é excessivo em demasia sem a mínima razão justificável.

«Anda mouro na costa!»

J. N. MADEIRA.

Tribunal de Arbitros Avdores

Em audiência de julgamento sob a presidência do juiz, dr. sr. Humberto Plágio, tendo como árbitros os srs: Teodoro Pombo, José da Fonseca Vidigal e António Ribeiro. Cardoso, pela pauta patronal, e José Joaquim de Almeida, Manuel Maria de Sousa e Inácio Marques, pelos operários, foram resolvidas as seguintes causas: Sociedade Agrícola do Gambiel Ltd., a qual foi condenada a pagar ao seu ex-engenheiro agrônomo António Luís de Seabra, a quantia de 8.488\$58. A mesma Sociedade foi também condenada a pagar a este tribunal a quantia de 1.050\$32, devido ao autor ter requerido exames à escrita, pelo qual se verificou a razão da queixa apresentada.

Jardim Zoológico, conciliado em 300\$00 a favor do seu ex-escriturário António Braga.

HORARIO DE TRABALHO

Em Salvaterra de Magos a lei não é cumprida por culpa do governador civil de Santarém

SALVATERRA DE MAGOS, 1.—O horário de trabalho que, segundo o relato de *A Batalha*, tantos engulhos tem causado em diversas localidades, também por aqui se tem prestado às mais interessantes peripécias, pois que, apesar da boa vontade do delegado do governo o patronato velhaco e explorador tem tentado sofismar a lei por todas as formas que lhe é possível. O mais interessante do caso, é que os próprios interessados, são ainda os mais encaixilhados defensores destes exploradores, uma vez que em face da luta travada entre estes e o delegado do governo não tiveram dúvida alguma em se prestar a assinar uma declaração em que se prestam a trabalhar algumas horas extraordinárias, como se antecipadamente se não tivesse conhecimento que essa declaração além de mentirosa apenas visa a sofismar a lei, pois que os senhores do Comércio abusando da pouca idade dos seus empregados a estes pagam um salário verdadeiramente vexatório e revoltante sem nunca contudo se terem recordado de lhes pagarem as tais horas extraordinárias.

Como a luta travada com os componentes das «forças vivas», tomasse um aspecto um tanto agressivo, resolveram estes últimos, apelar para a resolução do actual governador civil de Santarém, que ao contrário do que seria para desejar, resolveu a contenda a favor dos que por uma maneira engenhosa tinham em vista burlar o legislador, o que de resto não nos causa surpresa, uma vez que para certas autoridades, acima da lei está o interesse dos que vivem do definhamento dos outros. No entanto parece que neste caso, o governador civil de Santarém deveria antes de tudo atender ao fiel e inteiro cumprimento do que a lei determina, sem indagar das qualidades das pessoas que ela iria beneficiar, e isto, ainda para ter autoridade necessária para se impor aos desrespeitos dos que pretende meter na ordem.

O cumprimento do horário já deu aqui a primeira greve, a greve do patronato, que não tendo ainda inventado a engenhosidade das horas extraordinárias, julgavam assim ter descoberto a forma de se impor ao seu cumprimento, no entanto, como ele agora tomou novo aspecto, o da protecção da autoridade superior do distrito, aos prevaricadores, e a Associação de Classe dos Empregados do Comércio se vai interessar pelo assunto aguardaremos o final, que promete ser interessante, se até lá alguém não arripar caminhar, ou se não recordar que acima de tudo e de todos os sofismas está a lei e só a lei.—E.

Barreiro

Como a Companhia União Fabril recompensa os que a servem

BARREIRO, 1.—Na passada segunda-feira faleceu nesta vila por motivo de desastre, na doca da Companhia União Fabril e em serviço da dragagem que aqui se está procedendo, o fregateiro José Maria de Oliveira Manarte. Passadas algumas horas foi encontrado e retirado de água o cadáver por alguns colegas os quais o conduziram para terra, aguardando a chegada do delegado de saúde e Juiz de Paz. Após a comparência dos mesmos verificando o óbito, ficou o cadáver à disposição da família que apenas se compunha dum cunhado também fregateiro da mesma União Fabril. Como essa pessoa tivesse vindo a Lisboa dar parte a mais pessoas de família, alguns camaradas tomaram a iniciativa de pedir autorização do director da fábrica para que o cadáver fosse depositado no posto dos bombeiros da mesma companhia, até ao outro dia, saindo dali o funeral, para o cemitério da vila, como tem sucedido a outros sinistrados, operários da mesma fábrica. Aquelle senhor, não acedeu ao pedido e nem se quer ao menos consentiu que fosse depositado num dos armazéns, limitando-se a dizer que o lugar próprio era a casa mortuária no cemitério. Como os seus colegas não concordassem com a opinião daquele senhor, instaram novamente perante o mesmo, para que consentisse que o cadáver ficasse em depósito num armazém do cais daquela companhia. A muito custo foi satisfeito o pedido, tendo ficado ali em caixão depositado o cadáver.

E' inacreditável que um homem que, devido à crise de trabalho, trabalhou na draga e nas fábricas da companhia, morrendo por desastre e em propriedade da mesma seja considerado por eles como um caixote ou um montão de adubo. Se não fosse o gesto dos seus camaradas em velarem de noite o cadáver talvez que o ele fosse devorado pelas ratarazas que ali abundam.

Não teve aquele senhor pejo em mandar 3 ou 4 operários das suas fábricas encorpar-se no funeral mostrando ao menos que a companhia reconhecia assim o esforço, daqueles que buscaram com o trabalho a morte para lhes abarrotar de dinheiro os cofres.—E.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Operários das Obras do Estado

A Bolsa de Trabalho e Solidariedade têm vindo várias comissões de operários queixarem-se que algumas obras têm sido encerradas por falta de verba.

O delegado daquele organismo fez sentir às referidas comissões que já se tratou do assunto junto do administrador dos Edifícios Públicos e que este declarou que a paralisação das obras era originada pelo facto de se ter entrado no novo ano económico e não se ter ainda repartido as verbas.

O delegado volta hoje junto do mesmo sr. afim de tratar deste momentoso caso.

Alguns operários protestaram também contra a atitude de certos mestres das obras do Estado tomando trabalhos por tarefa, prejudicando assim os operários. Em face destas declarações o delegado vai inquirir da sua veracidade a fim de chamar sobre o caso a atenção do sindicato.

Os Condutores de Carroças

estão sendo vexados e provocados pelos proprietários

A Comissão Administrativa da Associação dos Operários Condutores de Carroças, ao tomar conhecimento da forma aviltante e ignóbil como o proprietário de carroças José Morais & C.ª, procedeu para com os seus operários, despedindo-os sem qualquer explicação, só porque os operários num direito próprio lhe pediram o cumprimento do horário de trabalho. Este senhor julga que com a sua atitude fará com que os condutores de carroças vão sugar-se às suas desmedidas ambições? Como se engana! Os operários que na sua casa trabalham estão dispostos a não se curvarem perante este reles e repelente roceiro, que toda a vida tem sugitado os seus servos ao mais ignóbil servilismo.

O intuito destes senhores e muito em especial do Morais & C.ª é desencadearem uma época de perseguições e de miséria para a classe dos Condutores de Carroças mas, se a classe resistir como é lógico que o faça só a estes e outros se podem pedir responsabilidades dos actos que estão praticando e da miséria que estão fazendo passar a esta laboriosa classe. A Comissão Administrativa resolveu mais chamar a si este movimento das cidades casas, e ao mesmo tempo aconselhar os Condutores que nelas trabalharem a manterem-se firmes por que a hora de justiça soará. Ao mesmo tempo põe a classe de sobreaviso para que repare nas manobras destes senhores e dos restantes proprietários para num dado momento responder.

Mas nós conhecemos muito bem a sua psicologia como mentor da célebre Confederação Patronal. Este que é um dos maiores inimigos da classe dos condutores de carroças quer, com a sua atitude levar todos os outros proprietários a reagirem contra o regulamento ao horário de trabalho, mas hoje a classe está disposta mais do que nunca a reagir contra as suas pretensões, e caso for necessário irá até a paralisação geral para a conquista do horário do trabalho. Contra tanta infâmia não só deste cavalheiro como também dos roceiros João Francisco, Alfredo Rosário Faria e António Franco indica esta Comissão Administrativa a necessidade de todos os camaradas reagirem contra as suas desmedidas ambições, lutando até meter estes senhores na ordem já que dela estão fora, apesar de se dizerem amantes da mesma.

Contra as afrontas de que temos sido vítimas por parte deste cavalheiro tem a classe de reagir como deve. Resolveu mais dar muito em breve uma reunião magna de todos os condutores de Lisboa para se resolver o caminho a seguir em face das perseguições e vexames infligidos pelos proprietários. Convida os operários despedidos das casas José Morais & Companhia, Alfredo Faria e João Francisco a vir hoje pelas 18 horas (6 da tarde) ao sindicato para se resolver sobre a atitude a seguir em face de atitudes destes roceiros proprietários.

A fim de se resolver assuntos de máxima urgência e importância reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa assim como a secção do Poço de Bispo e as comissões nomeadas na última reuniões.

NO SUL E SUESTE

Uma iniquidade que tem de acabar!

Referimos ontem a maneira iníqua como são tratados 32 praticantes dos caminhos de ferro Sul e Sueste, ao fim de 3, 4 e 5 anos de serviço e com ordenado baixo, excessivamente ridiculo de 375 escudos.

Cansados de sofrer privações, cansados de suportar injustiças, fartos de serem espinhosos e preferidos, tentaram ontem junto da direcção dos Caminhos de Ferro do Estado uma *démarche*. Foram recebidos pelo administrador geral substituto que declarou ignorar a situação em que eles se encontravam, e afirmou também que não sabia o que havia de fazer, devido à ordem ter sido dada pelo administrador geral sr. Pinto Teixeira, que se encontra em Londres, no Congresso Internacional dos Caminhos de Ferro.

Pedi-lhes, no entanto, que lhe entregassem uma exposição sobre as suas reclamações.

Ora o que há a fazer, não é uma exposição, mas sim limitar-se o administrador geral a dar cumprimento ao art.º 399 e 413 do decreto 8924, pondo termo a uma situação iníqua, devendo ainda não esquecer que quasi todos os reclamantes são casados e se encontram a braços com a miséria.

SOLIDARIEDADE

Pró-José Pires de Matos

A fim de ocorrer às despesas a que o tratamento de José Pires de Matos obriga, realiza uma comissão um espectáculo no próximo domingo, no Salão da Construção Civil.

Colaboram nesse espectáculo o «Ajuda Club», representando o seu grupo dramático a tragédia, em 2 actos, «Almas doentes», e um acto de variedades, no qual toma também parte Daniel Silva; Luciano Gonçalves Pinto, acompanhado pelo violão sr. Joel Barradas, executará a guitarra um interessante número de música popular, e dirigirá um grupo de guitarristas e violas, que preenchem os intervalos com números de concerto; tomam parte quatro dos mais aplaudidos poetas populares e cantarão também algumas canções brasileiras o sr. Joel Barradas. Deve abrir o espectáculo o ilusionista «Colombino».

Atendendo a que quasi todas as pessoas que trabalham neste espectáculo moram em pontos afastados, o espectáculo começará imperivelmente às 21 horas.

Deve este espectáculo ter uma apreciação concorrenciada, dado o escríptulo havido na composição do programa e tendo em vista o destinar-se a auxiliar um militante há longos meses atacado de uma perigosa doença, necessitando partir urgentemente para uma localidade da província onde com proficiência possa tratar-se.

Quem desejar bilhetes pode pedi-los a Manuel Peres, travessa da Agua de Flor, 16, 1.º

Vida Sindical

C. G. T.

Comissão organizadora do IV Congresso Operário

Reúne hoje, às 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação do Calçado Curores e Peles.—Reuniu a comissão administrativa, estando presentes todos os seus componentes exceptuando o secretário administrativo que continua a não comparecer.

Foi lido o expediente que constava de officios dos seguintes organismos. Federação de Tanoaria, sobre bilhetes para uma festa, resolvido satisfazer o pedido; Sindicato Unico do Porto, sobre envio de esclarecimentos financeiros, sendo resolvido o secretário geral fornecer os elementos pedidos em vista da falta do secretário administrativo a quem competia esse serviço.

Apresonou ainda um officio da Fédération Nationale Unitaire des Cuir et Peaux sobre a representação à Conferência Internacional a realizar em 23 de Setembro em Paris, resolvido levar o assunto à próxima reunião do Conselho Federal a realizar no dia 8 do corrente.

Ocupou-se ainda da introdução do calçado estrangeiro no nosso mercado, que vem agravar a crise que há muito se mantém na industria nacional, resolvendo colher-se os elementos necessários para ser apreciado e tomar uma resolução a evitar que o facto prejudique o operariado desta industria.

Verificou ainda que o Comité Federal do Norte não respondeu ao officio pedindo elementos sobre diversos assuntos que a Comissão Administrativa pretende levar à primeira reunião do Conselho, esperando a sua resposta para tal fazer.

Litógrafos a Anexos.—Reuniu a Comissão Administrativa para continuação dos trabalhos pendentes da sua última reunião e ao mesmo tempo apreciar vários assuntos que dizem respeito à classe litográfica.

Por alguns camaradas foi ventilada a atitude da classe para com o organismo, o que demonstra a pouca consciência associativa. Depois deste assunto ser devidamente ponderado foi resolvido levar por diante uma propaganda persistente tendente a despertar a classe da apatia em que se encontra.

A Comissão Administrativa ao pôr em prática as resoluções da última assembleia, no que diz respeito ao aumento da cota espera que a classe a partir deste mês em diante corresponda com a sua vontade para que se torne mais desafogada a vida deste organismo.

Nesta reunião foi também resolvido, efectuar uma assembleia geral amanhã pelas 21 horas a fim de serem tratados casos importantes, entre eles a exposição que os delegados da F. L. J. sobre vários casos passados do dito organismo. Esta Comissão Administrativa convida os secretários das últimas assembleias gerais a vir no mais curto prazo de tempo fazer as actas.

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

S. U. Limpeza e Pinturas de Navios.

—A Comissão Administrativa juntamente com o conselho fiscal, pelas 20 horas.

Sindicato U. da C. Civil.—Secção Sindical de Belem.—Comissão administrativa, juntamente com os delegados fiscais do horário, às 21 horas.

Secção Beato e Olivais.—Em Assembleia Geral, esta Secção, para tratar de vários assuntos que se prendem com a vida deste organismo.

Manipuladores de Pão.—Assembleia Geral, pelas 12 horas, para eleição de corpos gerentes.

Fragateiros.—Pelas 20 horas, em assembleia geral para preenchimento dos cargos vagos para a direcção e comissão de melhoramentos.

Officiais colchoeiros.—Pelas 21 horas, para apresentação de contas da gerência de 1924-25 e parecer do conselho fiscal.